



CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DA CAIXA PARTICIPAÇÕES - EXERCÍCIO 2012 (*)

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

1 APRESENTAÇÃO

Submetemos à apreciação da Acionista – CAIXA - este Relatório da Administração, referente às atividades desenvolvidas e os resultados auferidos pela CAIXA PARTICIPAÇÕES S/A – CAIXAPAR durante o exercício do ano de 2012.

2 GOVERNANÇA

No exercício de suas atividades, a CAIXAPAR prima por empregar as melhores práticas de governança corporativa, por meio da gestão responsável que prioriza a ética, a transparência e a sustentabilidade, almejando agregar valor para sua Controladora e para a sociedade brasileira em geral.

2.1 FORMA DE ATUAÇÃO DA CAIXAPAR

A CAIXA Participações S.A. é o braço estratégico da CAIXA nos negócios relativos a participações societárias de longo prazo, atuando em setores específicos da economia, ligados a atividades complementares e similares aos negócios de sua Controladora. As principais atividades dizem respeito à prospecção e aquisição de novos negócios e à gestão das participações societárias de sua carteira, a qual dispõe atualmente das seguintes participações: CAIXA Seguros Holding S.A., Companhia Brasileira de Securitização S.A. (Cibrasec), Tecnologia Bancária S.A. (Tecban), Cielo S.A., Banco PanAmericano S.A., Elo Serviços S.A, Caixa Crescer, Capgemini Brasil, Branes e Habitar.

A estratégia de aquisições da CAIXAPAR tem por foco expandir e reforçar a atuação da CAIXA, sob a ótica de complementaridade e similaridade de negócios. Por isso, a prospecção da CAIXAPAR abrange instituições financeiras, não financeiras, de meios de pagamentos, de suporte logístico, de seguros, de tecnologia da informação e similares, que favoreçam por meio de suas expertises, a exploração de sinergias, permitindo que a CAIXA atinja com maior eficiência e agilidade os seus objetivos.

O crescimento via complementaridade consiste em explorar novos nichos de mercado, ligados a segmentos onde a CAIXA já atua. O crescimento por similaridade, por sua vez, busca reforçar a presença da CAIXA em nichos já explorados, visando defender e ampliar sua participação.

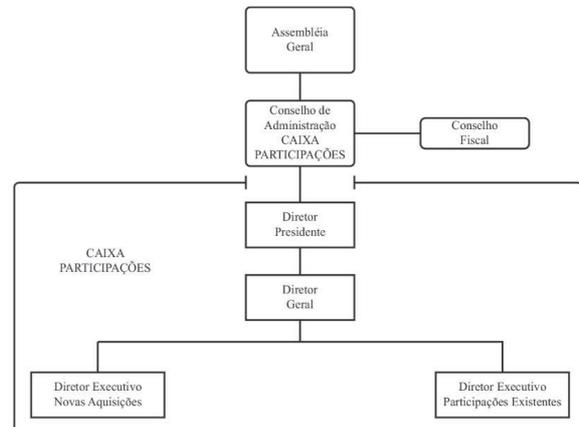
Com efeito, as participações societárias da CAIXAPAR representam importantes instrumentos de eficiência e agilidade para sua Controladora.

2.2 OBJETIVOS DA CAIXAPAR

- Ampliar e diversificar suas participações acionárias em segmentos estratégicos para a CAIXA;
- Reforçar a capacidade de atuação da CAIXA, na execução de suas atividades e objetivos;
- Adotar as melhores práticas de governança corporativa e realizar negócios em conformidade com a legislação em vigor, aplicáveis igualmente à gestão e controle de sua carteira de participações.

2.3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

O modelo de gestão da CAIXAPAR obedece a uma estrutura organizacional enxuta, com um corpo executivo composto por Diretor Presidente, Diretor Geral, 2 (dois) Diretores Executivos, além das respectivas equipes gerenciais e técnicas. Importante destacar que o cargo de Diretor Presidente da CAIXAPAR é exercido pelo Vice-Presidente de Finanças da CAIXA.



Para o seu adequado funcionamento, a CAIXAPAR utiliza das prerrogativas estabelecidas no Convênio de Compartilhamento de Estrutura firmado com sua Controladora, o qual estabelece a forma de compartilhamento operacional de áreas da CAIXA, tais como: contabilidade, auditoria, orçamento, infraestrutura, jurídico, tecnologia da informação, dentre outras; necessárias à manutenção do funcionamento da CAIXAPAR.

Adicionalmente, as atividades a serem executadas pelas referidas áreas estão discriminadas em Termos Aditivos Operacionais ao referido Convênio.

Importante dizer que como subsidiária integral da CAIXA, a CAIXAPAR adota e valoriza as ações desenvolvidas por sua Controladora. Nesse sentido, os projetos desenvolvidos pela CAIXAPAR convergem às estratégias da Controladora, destacando as sinergias que identificam e fortalecem as instituições.

3 GESTÃO DE PESSOAS

Na data de 31 de dezembro de 2012, a CAIXAPAR contava com 21 colaboradores distribuídos entre as três Diretorias, sendo 03 dirigentes e 18 empregados com funções técnicas, gerenciais e de assessoramento. Deste quadro funcional, 02 possuem curso superior, 15 pós-graduação e 01 empregado possui mestrado.

Visando aprimorar e ampliar os conhecimentos técnicos de seus empregados, a CAIXAPAR incentiva o funcionamento e desenvolvimento do Programa de Qualificação Especial – 1ª Edição, conduzido por sua Controladora. Além disso, investiu recursos para a participação de seus empregados nos seguintes cursos: i. Valor Recuperável dos Ativos Utilizando o Fluxo de Caixa Descontado; ii. Melhores Práticas de Governança Corporativa; e iii. Avaliação de empresas – Valuation.

Este é um processo contínuo de aprendizagem e capacitação profissional que terá continuidade no ano de 2013.

4 PROCESSO DE AQUISIÇÕES

No processo de aquisição de participações societárias, a CAIXAPAR segue as diretrizes previstas na Lei No. 11.908/2009 e, sempre em sintonia com as estratégias de sua Controladora, utiliza dos procedimentos mais adequados, alinhados às melhores práticas de mercado, para a formalização de instrumentos societários e contratos.

No decorrer deste processo, desde a prospecção até o efetivo investimento, vários estudos técnicos são realizados para se verificar, além de aspectos financeiros, aqueles ligados a produtos, serviços e capacidade técnica e operacional das empresas objeto de análise da CAIXAPAR.



Nesse sentido, a CAIXAPAR se vale das expertises de suas equipes técnicas, assim como das de sua Controladora, além de assessorias especializadas contratadas.

Nesse contexto, a CAIXAPAR busca negociar os melhores termos de preço e governança em suas participações, visando o balanceamento de poderes e a justiça de valor.

Importante destacar a especial atenção direcionada a medidas e cautelas necessárias à identificação de fragilidades e à minimização de riscos em cada operação.

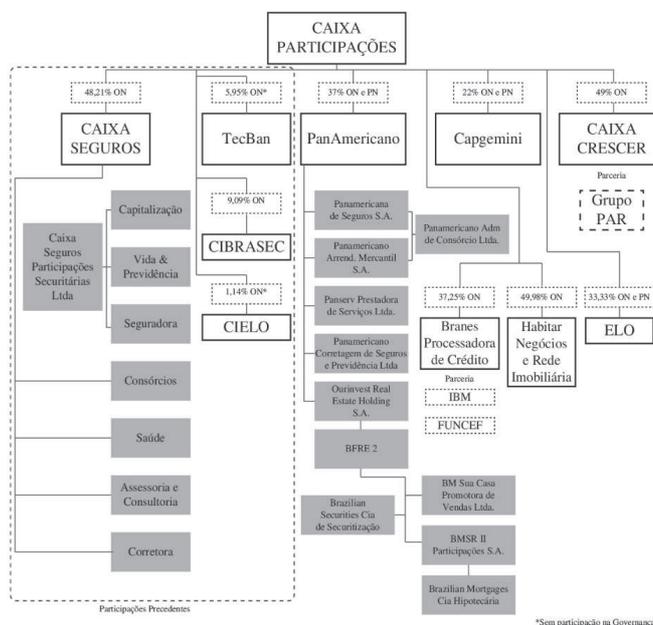
5 GESTÃO DAS PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

Na gestão das participações societárias a CAIXAPAR prioriza o efetivo exercício de governança, para o adequado monitoramento e controle de sua carteira. Dentre outras atividades exercidas junto às participações societárias convém citar:

- Providências necessárias para efetivar a indicação dos representantes nas Participações;
- Monitoramento e atendimento às diretrizes propostas na Política de Participações quanto à atuação dos representantes nas participações estratégicas;
- Suporte aos seus representantes nos Conselhos de Administração e Fiscal e Comitês das Participações Societárias;

A CAIXAPAR, além de prestar apoio técnico e assessoramento necessários à tomada de decisões no exercício da gestão das participações societárias integrantes da sua carteira, atua ainda junto às demais participações societárias que permaneceram sob a propriedade da CAIXA. Esse serviço é respaldado pelo Termo Aditivo Operacional ao Convênio de Execução de Atividades Operacionais e de Compartilhamento de Estrutura.

A Carteira de Participações Societárias da CAIXAPAR está composta pelas empresas demonstradas nos quadros abaixo.



PARTICIPAÇÕES DA CAIXAPAR

EMPRESAS	Objetivo estratégico da CAIXA	Tipo de Títulos	Participação no Capital Social Total
Caixa Seguros Holding S/A	Diversificar carteira de produtos e oferecer atendimento integral aos clientes favorecendo a fidelização	Ações ON	48,21%
Cia Brasileira de Securitização S/A CIBRASEC	Promover o desenvolvimento do mercado secundário de recebíveis imobiliários no Brasil	Ações ON	9,09
Tecnologia Bancária S/A TECBAN	Diversificar forma de prestação de serviços de caixas automáticos	Ações ON	5,95%
CIELO S/A	Incremento da CAIXA no mercado de cartões, possibilitando, inclusive, o serviço de credenciamento de estabelecimentos na rede VISANET	Ações ON	1,14%
Banco Panamericano S/A	Complementar os processos de atividades desenvolvidas pela CAIXA para a realização de seu objeto social	Ações ON/PN	37,00%
Elo Serviços S/A	Criação de uma bandeira de cartões de crédito e débito 100% nacional	Ações ON/PN	33,33%
CPMBraxis Cargemini S/A	Desenvolvimento e soluções corporativas em tecnologia da informação	Ações ON/PM	22,00%
Crescer Serviços de Orientação a Empreendedores S/A	Conceder crédito aos empreendedores de pequeno porte	Ações ON	49,00%
Habitar Negócios e Serviços S/A (M.R.O.S.P.E Empreendimentos e Participações S/A - NewCo. 1)	Atuar no mercado imobiliário, na originação e processamento de crédito, na gestão de redes de intermediação imobiliária e soluções de internet, na gestão de um portal web de negócios, na prestação de serviços de arquitetura e engenharia e de assessoramento técnico especializado.	Ações ON e FIP	49,98%
BRANES Negócios e Serviços S/A (M.G.H.S.P.E Empreendimentos e Participações S/A - NewCo. 2)	Atuar no mercado de serviços de processamento de crédito e outros serviços complementares ao setor financeiro e centro de suporte a clientes.	Ações ON e FIP	37,25%

Fonte: CAIXA/GECOF
Elaboração: DIPAR



5.1 RESULTADO DAS PARTICIPADAS

(a) Composição da carteira de participações societárias

A carteira de participações societárias da CAIXAPAR é composta por empresas coligadas (Caixa Seguros Holding S/A, Cibrasec – Companhia Brasileira de Securitização, Elo Serviços, Caixa Crescer - serviços de orientação a empreendedores, Capgemini Brasil, a Operacionalizadora de Crédito Imobiliário Branes e a Originadora de Crédito Imobiliário CAIXA Habitar), sobre as quais exerce influência significativa; e pelo Banco Panamericano S.A., no qual possui controle conjunto com o Banco BTG Pactual. O total de investimentos em 31 de dezembro de 2012 nessas empresas foi de R\$ 3.418.965.000,00. Isso significou um aumento de 64% nos investimentos em comparação aos valores de 2011, que totalizaram R\$ 2.078.711.000,00.

As participações nas empresas Cielo S/A e Tecban – Tecnologia Bancária S/A foram classificadas em instrumentos financeiros a partir de Dezembro de 2010 e somaram o total de R\$ 458.872.000,00 em valor de mercado em 31 de dezembro de 2012. Em 2011 o valor de mercado representou o total de R\$ 333.105.000,00.

6 DESTAQUES NO PERÍODO

6.1 Conforme mencionado anteriormente, a CAIXAPAR trabalha empenhada em contribuir com a agilidade e eficiência de sua Controladora. Por isso, buscou montar suas posições nos segmentos das cadeias de TI, cartões, seguros, crédito imobiliário, microcrédito e bancária.

6.1.1 Com base nas estratégias apresentadas foram consolidados os seguintes investimentos:

- Aquisição de 22% de participação societária na empresa de Tecnologia CPMBraxis Capgemini S.A.;
- Aquisição de participação societária, direta e indireta (FIP Veneza), de 37,25% na empresa de processamento de crédito Branes S.A.;
- Aquisição de participação societária, direta e indireta (via FIP Amsterdam), de 49,98% na empresa de negócios e serviços imobiliários Habitar S.A.;
- Aquisição de participação societária de 49% na empresa do segmento de assessoria e educação financeira Crescer S.A.

6.1.2 Para a efetivação dos referidos movimentos societários, além de diversas atividades ligadas ao acompanhamento da carteira de participações, foram executadas diversas ações, das quais destacamos:

- Homologação de novo processo de Credenciamento das empresas de consultoria especializada para prestação de serviços à CAIXAPAR.
- Contratação das empresas vinculadas às análises de aquisição de participação societária na empresa Capgemini:
 - * Azevedo Sette Advogados Associados para realização de Due Dilligence Jurídica e Elaboração de Acordos; e
 - * PriceWaterhouseCoopers para avaliação econômico financeira e Due Dilligence Contábil.
- Assinatura de Memorando de Entendimentos e contratação de empresas para prestação de serviços de consultoria técnica especializada para as análises de aquisição de participação societária na empresa Caixa Crescer:
 - * AMPires Consultoria Ltda.; e
 - * Escritório de Advocacia Felsberg, Pedretti e Manrich Advogados e Consultores Legais.
- Assinatura de Memorando de Entendimentos e contratação de empresas para prestação de serviços de consultoria técnica especializada para as análises de aquisição de participação societária nas empresas Branes e Habitar:
 - * Baker Tilly Brasil Gestão Empresarial Ltda.; e
 - * Escritório jurídico Bocater, Camargo, Costa e Silva.
- Contratação do Banco MODAL S.A. para prestação de serviços de consultoria técnica especializada referente à aquisição de participação societária pela CAIXA Seguros em empresa corretora de seguros.
- Alteração do Estatuto Social da CAIXAPAR – capítulo V – conforme as diretrizes estabelecidas na Lei de Sociedades Anônimas – Lei 6.404/76, no que tange à seção I, art. 10º, § 5º, à Lei 9.292/96 que dispõe sobre a remuneração dos membros dos conselhos de administração e fiscal das entidades que menciona e dá outras providências.
- Integralização de capital na CAIXAPAR mediante incorporação do saldo da reserva da margem operacional acumulado referente ao exercício de 2010, e ao exercício de 2011.
- Integralização de capital social pela CAIXA dentro do capital autorizado da compa-

nhia, no total de R\$ 300 milhões, visando os investimentos previstos para o ano de 2012.

- Integralização dos valores e recebimento das ações da Companhia CPMBraxis Capgemini S.A., relativas ao contrato de compra e venda celebrada em Maio/2012.

6.2 DESTAQUES NA CARTEIRA DE PARTICIPAÇÕES

(a) CAIXA SEGUROS HOLDING S.A.

- A Superintendência de Seguros Privados – SUSEP deferiu, em 08 de outubro de 2012, os Atos Societários inerentes ao processo de reorganização societária implementado em Dez/2011 na Caixa Seguradora S/A
- A Assembléia Geral Extraordinária da Caixa Seguros Holding S.A., realizada em 13 de novembro de 2012, ratificou todos os atos praticados, contratos e documentos celebrados pela Diretoria Colegiada em relação à subscrição e aquisição de 25% de ações de emissão da Par Holding Corporativa S.A., empresa controlada pela FENAE – Federação Nacional das Associações do Pessoal da CAIXA.

(b) BANCO PANAMERICANO

- Aprovado, em Janeiro de 2012, pela Assembléia Geral Extraordinária dos Acionistas o aumento do capital social da Companhia no valor de até R\$1,8 bilhão, mediante a emissão de até 297.520.662 ações nominativas, escriturais e sem valor nominal, ordinárias e preferenciais. Coube a CAIXAPAR a subscrição de R\$ 658.093 mil. Em 08 de junho de 2012 o Banco Central do Brasil aprovou este aumento de capital e a reforma estatutária do Banco Panamericano.
- A mesma Assembléia aprovou ainda a reforma do Estatuto Social do Banco de forma a criar um Comitê de Remuneração, conforme previsto na Resolução nº 3.921/10 do Conselho Monetário Nacional, majorar o dividendo obrigatório da Companhia, além de aumentar o limite do capital autorizado da Companhia para até R\$ 1 bilhão de ações, ordinárias e/ou preferenciais
- A Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 25 de abril de 2012 aprovou a aquisição indireta de 100% do capital social da Brazilian Financial & Real Estate S.A. (“BFRE”). Em 11 de junho de 2012, o Banco Central do Brasil aprovou a transferência indireta do controle da Brazilian Mortgages Companhia Hipotecária para o Panamericano.

(c) CIBRASEC S.A.

- Como parte do projeto de reorganização societária e equalização das participações excedentes detidas por acionistas da CIBRASEC que, em razão de processos de fusão/aquisição ocorridos no mercado bancário, ultrapassaram o teto de 9,99% de participação acionária admitido pelo seu Estatuto Social, o Conselho de Administração da Companhia aprovou, em julho de 2012, a aquisição de ações de emissão da própria Companhia por meio de operação de forma privada, sendo tal operação aprovada pela Comissão de Valores Mobiliários em 13 de novembro deste mesmo ano. A efetivação desta reorganização acionária encontra-se em curso aguardando autorizações de órgãos de controle e ajustes entre acionistas.

(d) TECBAN S.A.

- A Empresa gerou em 2012, menores custos operacionais, alto padrão de segurança, redução de riscos de ativos e de numerário, além de flexibilidade para atender às demandas de serviços no setor financeiro.

(e) CIELO S.A.

- Em Abril de 2012 foi aprovada, na Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária da CIELO S.A., a alteração do Estatuto Social da Companhia, para incluir a prestação de serviços de distribuição de produtos financeiros, securitários, seguro saúde e previdência privada em seu objeto social;
- Foi aprovado na mesma data, o aumento do capital social da Companhia, mediante capitalização de Reserva de Orçamento de Capital, atribuindo-se aos acionistas, gratuitamente, a título de bonificação, 1 (uma) nova ação ordinária para cada lote de 5 (cinco) ações ordinárias de que forem titulares na posição final do dia 20.04.2012.
- A CIELO e a CYBERSOURCE anunciaram aliança estratégica para solução global de prevenção à fraude em comércio eletrônico para os lojistas brasileiros, com o objetivo



de melhorar a performance do e-commerce brasileiro.

- A CIELO concluiu a aquisição da Merchant e-Solutions em 31.08.2012, passando a ter acesso à plataforma tecnológica de última geração da MeS, considerada "Best in class" na indústria de meios de pagamento.

(f) ELO SERVIÇOS

- Em Abril de 2012 foi finalizada a aquisição, pela CAIXAPAR, de 33,33% do capital social da Companhia Elo Serviços S.A.. A sociedade operacional criada a partir da parceria instituída entre Banco do Brasil, Bradesco e CAIXAPAR, com a função de desenvolver e gerenciar a Bandeira Elo, tem como objetivo impulsionar o uso do cartão como instrumento de melhoria do acesso ao consumo, além de se tornar uma importante aliada no processo de substituição do cheque e dinheiro nas transações comerciais.

(g) HABITAR

- Habitar Negócios e Serviços S.A. tem como core business atuar na cadeia imobiliária, na originação de negócios imobiliários, na gestão de redes de intermediação imobiliária e soluções de internet, na gestão de um portal web de negócios, na prestação de serviços de arquitetura e engenharia e de assessoramento técnico especializado. Atualmente encontra-se em fase pré-operacional.
- A empresa foi constituída por meio de um Fundo de Investimento em Participações, onde um dos sócios é a FUNCEF.
- Neste contexto, atende à demanda da Controladora, ampliando e trazendo parcerias e novos negócios à carteira habitacional da CAIXA.

(h) BRANES

- Branes Negócios e Serviços S.A. tem como objetivo atuar no mercado de serviços de processamento de crédito e outros relacionados a serviços financeiros e de suporte a clientes.
- A empresa foi constituída por meio de um Fundo de Investimento em Participações entre CAIXA e FUNCEF, tendo ainda a IBM como sócia da Branes.
- Em 28.05.2012 foi assinado o "Acordo de Cooperação" entre os sócios com o intuito de iniciar as negociações para a aquisição da nova companhia e a execução dos negócios previstos para a mesma.
- Com a antuência da Resolução do Conselho Diretor da CAIXA, em 24 de maio de 2012, foi firmada uma parceria com a aquisição de participação societária da companhia.
- Para a CAIXA, como cliente, a companhia representa a redução do tempo de concessão de crédito, gradativa suavização da carga de trabalho nos canais tradicionais, redução de custos e otimização de processos.
- A empresa está alinhada ao plano estratégico da CAIXA, que dentre outros, aborda os seguintes Objetivos Empresariais:
 - * Desenvolver novos negócios;
 - * Facilitar e agilizar o acesso de produtos e serviços por meio de canais adequados;
 - * Ter um processo estruturado voltado para inovação; e
 - * Ter processos eficientes.
- Em 14.08.2012 a Branes assinou contrato de prestação de serviço com a Caixa Econômica Federal.
- Em 28.12.2012 a Caixa Econômica Federal recebeu uma comunicação de deliberação do TCU determinando que a CAIXA se abstenha de adotar quaisquer atos relativos ao contrato firmado com a Branes.

(g) CRESCER

- A empresa, que já está em fase operacional, objetiva o alinhamento com o Programa de Microcrédito Produtivo Orientado (MPO) – CRESCER, lançado pelo Governo Federal em agosto de 2011 com o preceito de conceder crédito a empreendedores formais e informais os quais demandam, além de recursos, orientação financeira de planejamento e acompanhamento do negócio. Seu primeiro contrato foi firmado no Estado do Ceará em 25.02.2013.
- Nesse contexto, foi firmada uma parceria entre CAIXAPAR e a FENAE – Federação Nacional das Associações do Povo da Caixa, por meio da constituição de uma Nova Empresa - Crescer Serviços de Orientação a Empreendedores S.A. - cujo objeto é a prestação de serviços de assessoria, consultoria, orientação e assistência operacional a empresas e outras organizações, notadamente empreendedores em território nacional.
- A constituição da empresa foi alinhada com o plano estratégico da CAIXA, que dentre outros, aborda os seguintes Objetivos Empresariais:

- * Desenvolver novos negócios;
 - * Ampliar a quantidade de produtos e serviços;
 - * Facilitar e agilizar o acesso a produtos e serviços por meio de canais adequados;
 - * Ter um processo estruturado voltado para inovação;
 - * Estabelecer Associações Estratégicas;
 - * Ser reconhecido como o melhor parceiro do setor público; e
 - * Ser reconhecido como o banco que promove gestão financeira.
- A companhia atuará na educação financeira do empreendedor formal e informal, por meio de uma estrutura de atendimento, apoio e acompanhamento do empreendimento, fazendo a gestão de força de vendas própria para oferta de produtos e serviços, próprios e de terceiros.

(h) CAPGEMINI

- A aquisição da Capgemini foi motivada pela busca de uma solução eficaz para vencer os desafios de tecnologia da CAIXA. O resultado desta aquisição foi o estabelecimento de uma parceria estratégica com empresa de reconhecida capacidade no mercado de tecnologia da informação e com alinhamento sinérgico com negócios bancários foi o resultado desta .
- As premissas para a viabilidade da parceria, destacando que o parceiro estratégico deveria apresentar, seriam as seguintes:
 - * Foco em desenvolvimento;
 - * Capacidade de alavancar soluções de mercado; e
 - * Prestação de serviço para outros agentes financeiros (nacionais e internacionais).
- Nesse contexto, a CAIXAPAR efetuou a aquisição de participação societária no capital social da empresa de tecnologia CPMBRaxis Capgemini S.A.
- O principal objetivo pretendido com a parceria é atender à grande demanda por desenvolvimento de novas soluções e a atualização das soluções em uso, além da necessidade de integração e internalização de soluções de mercado adquiridas nos últimos anos.
- Acrescenta-se ainda a expectativa de otimização dos gastos com controle desses contratos (métrica), tendo em vista a governança da CAIXAPAR na empresa adquirida e definição de projetos prioritários já identificados pelas áreas de negócios, suporte e pela própria TI da CAIXA.
- Com efeito, a aderência estratégica da aquisição da empresa está vinculada aos seguintes objetivos empresariais:
 - * Desenvolver novos negócios
 - * Ter um processo estruturado voltado para inovação
 - * Ter processos eficientes
 - * Liderar o acesso a serviços financeiros
- A Capgemini já está atuando junto a CAIXA, com contratos já celebrados entre as partes.

7 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

A composição do Balanço Patrimonial da Companhia referente a dezembro de 2012, comparada com os valores orçados, está demonstrada nos quadros subsequentes.

No exercício 2012, a CAIXAPAR obteve Lucro Líquido de R\$ 397.196 mil, proveniente principalmente das receitas de equivalência patrimonial, ocasionando um montante de R\$ 94.299 mil de dividendos a serem repassados a Controladora, os quais se referem a 25% do lucro líquido deduzido da reserva legal e dos ajustes de exercícios anteriores. Com base no Estatuto da CAIXAPAR, 5% do lucro líquido do exercício são destinados à reserva legal.

8 INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

CAIXA Participações S/A
SAUS Quadra 5 Lotes 9/ 10
ED. MATRIZ II - Térreo
Brasília/ DF
Telefone: (061) 3206-3102 Fax: (061) 3206-4199

9 AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CAIXA ECONÔMICA FEDERAL pela confiança com que sempre nos tem prestigiado, uma vez que os resultados obtidos em 2012 demonstram o profissionalismo e o compromisso de todos e cumprimos nossos funcionários e colaboradores pela dedicação e competência com que têm exercido suas funções.



BALANÇO PATRIMONIAL
EM 31 DE DEZEMBRO (em milhares de Reais)

ATIVO	2012	2011 (Nota 3 (k))	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2012	2011 (Nota 3 (k))
CIRCULANTE	802.810	1.359.121	CIRCULANTE	105.495	110.866
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA (Nota 4)	199.413	883.335	DÉBITOS DIVERSOS A PAGAR	105.495	110.866
ATIVOS FINANCEIROS (Nota 5)	458.999	351.041	Dividendos propostos (Nota 8 (c))	94.299	97.481
Disponíveis para venda	458.872	333.105	Tributos sobre lucros a pagar	9.688	12.719
Empréstimos e recebíveis	127	17.936	Diversas	1.508	666
CRÉDITOS A RECEBER	144.398	124.745	NÃO CIRCULANTE	144.871	94.432
Dividendos JCP a receber (Nota 6 (a))	140.337	123.832	DÉBITOS DIVERSOS A PAGAR	144.871	94.432
Diversos	4.061	913	Tributos diferidos (Nota 7)	144.871	94.432
NÃO CIRCULANTE	3.418.966	2.078.712	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.971.410	3.232.535
PARTICIPAÇÕES EM COLIGADAS E CONTROLADAS EM CONJUNTO (Nota 6)	3.418.965	2.078.711	Capital social (Nota 8 (a))	3.210.853	2.505.566
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO	1	1	Capital autorizado	4.000.000	4.000.000
			Capital a realizar	(789.147)	(1.494.434)
			Ajustes de avaliação patrimonial (Nota 8 (d))	291.404	155.426
			Reservas de lucros (Nota 8 (b))	469.153	571.543
TOTAL DO ATIVO	4.221.776	3.437.833	TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.221.776	3.437.833

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO
(em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

	2012	2011 (Nota 3 (k))
OPERAÇÕES CONTINUADAS		
Receita de participações (Nota 6(a))	395.050	572.847
LUCRO OPERACIONAL	395.050	572.847
DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS	(18.463)	(21.690)
Despesas de pessoal (Nota 10)	(5.551)	(4.473)
Outras despesas administrativas (Nota 11)	(6.837)	(4.698)
Outras despesas operacionais (Nota 12)	(6.075)	(12.519)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	376.587	551.157
RESULTADO FINANCEIRO (Nota 13)	42.177	101.567
Receitas financeiras	45.239	118.833
Despesas financeiras	(3.062)	(17.266)
LUCRO ANTES DA TRIBUTAÇÃO	418.764	652.724
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(21.568)	(64.719)
Despesa de imposto de renda (Nota 9)	(15.867)	(47.577)
Despesa de contribuição social (Nota 9)	(5.720)	(17.136)
Tributos diferidos (Nota 9)	19	(6)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	397.196	588.005
Quantidade de ações no final do exercício	2.500.000	2.500.000
Lucro líquido do exercício por ação do capital social - em R\$	158,88	235,20

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (em milhares de Reais)

	2012	2011 (Nota 3 (k))
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	418.764	652.724
Ajustes ao lucro líquido	(391.988)	(555.581)
Receita de participações	(395.050)	(572.847)
Despesas financeiras	3.062	17.266
VARIAÇÃO PATRIMONIAL	14.271	22.821
Ativos financeiros	(107.958)	(103.116)
Aumento em créditos a receber	(19.512)	(31.166)
Aumento em débitos diversos a pagar	141.741	157.103
CAIXA GERADO NAS OPERAÇÕES	41.047	119.964
Juros pagos	(3.062)	(17.266)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(21.568)	(64.719)
Dividendos recebidos	118.778	174.626
CAIXA LÍQUIDO GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	135.195	212.605
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Aquisição de investimentos	(1.021.636)	(18.277)
CAIXA LÍQUIDO APLICADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	(1.021.636)	(18.277)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Integralização de capital	300.000	-
Dividendos pagos	(97.481)	(112.843)
CAIXA LÍQUIDO GERADO PELAS (APLICADO NAS) ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	202.519	(112.843)
AUMENTO (REDUÇÃO) LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(683.922)	81.485
MODIFICAÇÕES LÍQUIDAS EM CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		
Caixa e equivalentes no início do exercício	883.335	801.850
Caixa e equivalentes no final do exercício	199.413	883.335
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(683.922)	81.485

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.



DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
(em milhares de Reais)

EVENTOS	CAPITAL	AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	RESERVAS DE LUCROS		LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	TOTAL
			LEGAL ACUMULADOS	MARGEM OPERACIONAL		
Saldos em 31 de dezembro de 2010	2.505.566	85.685	24.147	169.715	-	2.785.113
DIVIDENDOS APROVADOS				(112.843)		(112.843)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO ANTES DO AJUSTE					588.146	588.146
Ajuste (Nota 3 (k))					(141)	(141)
Ajustado					588.005	588.005
AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL (Nota 8 (d))		69.741				69.741
DESTINAÇÕES DO LUCRO LÍQUIDO:						
Reservas			29.408	461.116	(490.524)	
Dividendos (Nota 8 (c))					(97.481)	(97.481)
Saldos em 31 de dezembro de 2011	2.505.566	155.426	53.555	517.988	-	3.232.535
AUMENTO DE CAPITAL (Nota 8 (a))	705.287			(405.287)		300.000
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO					397.196	397.196
AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL (Nota 8 (d))		135.978				135.978
DESTINAÇÕES DO LUCRO LÍQUIDO:						
Reservas			19.860	283.037	(302.897)	
Dividendos (Nota 8 (c))					(94.299)	(94.299)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	3.210.853	291.404	73.415	395.738	-	3.971.410

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO (em milhares de Reais)

DESCRIÇÃO	2012	2011
		(Nota 3(k))
	Acumulado	Acumulado
1. INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	7.200	5.349
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	7.200	5.349
2. VALOR ADICIONADO BRUTO	(7.200)	(5.349)
3. VALOR ADICIONADO RECEB EM TRANSFERÊNCIA	440.289	691.680
Aplicações Financeiras	45.239	118.833
Receita de participações	395.050	572.847
4. VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR (2+3)	433.089	686.331
5. DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	433.089	686.331
Pessoal e encargos	5.551	4.473
- Salários	2.592	2.507
- Encargos Previdenciários	924	940
- Benefícios	188	181
- Treinamento	8	-
- Honorários	1.839	845
Impostos, taxas e contribuições	27.102	76.395
- Imposto de Renda-IR e Contribuição Social-CSLL	21.568	64.719
- Contribuição COFINS/PIS/PASEP/INSS	5.162	11.676
- ISSQN / IPTU / IOF / TAXAS	372	-
Despesas Financeiras	3.062	17.266
Aluguéis	178	193
Dividendos	94.299	97.481
Lucros retidos	302.897	490.524

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO (em milhares de Reais)

	2012	2011
		(Nota 3(k))
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	397.196	588.005
Ajustes de avaliação patrimonial (Nota 8(d))	135.978	69.741
De ativos financeiros disponíveis para venda - próprios	75.328	54.989
Ganhos não realizados (Nota 5)	125.767	91.810
Efeitos tributários	(50.439)	(36.821)
De ativos financeiros disponíveis para venda - coligadas e controladas, líquido dos efeitos tributários	60.650	14.752
Participação no resultado abrangente das coligadas	-	17
Participação no resultado abrangente das controladas em conjunto	60.650	14.735
RESULTADO ABRANGENTE	533.174	657.746

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES
CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Nota 1 – Contexto operacional

A Caixa Participações S.A. – CAIXAPAR (“Companhia”), é uma sociedade por ações, com sede em Brasília, Distrito Federal, Setor de Autarquias Sul, Quadra 5, Edifício Matriz II, Térreo, constituída em 31 de março de 2009 e subsidiária integral da Caixa Econômica Federal – CAIXA (“CAIXA” ou “Controladora”).

Sua constituição foi deliberada e aprovada em 30 de janeiro de 2009 pelo Conselho de Administração da CAIXA por meio da Ata 195. A referida deliberação teve amparo legal da Medida Provisória nº. 443, de 21 de outubro de 2008, convertida na Lei nº 11.908, de 3 de março de 2009, em seu art. 1º, que autorizou a criação de empresas subsidiárias integrais ou controladas da CAIXA.



A Companhia encontra-se devidamente registrada na Junta Comercial do Distrito Federal sob nº 53300010277.

Áreas de atuação

A Companhia tem por objeto adquirir e alienar participações societárias em empresas públicas e privadas sediadas no Brasil, instituições financeiras públicas ou privadas, empresas dos ramos securitário, previdenciário, de capitalização e demais ramos descritos nos art. 17 e 18 da lei nº 4.595, de 31 de dezembro de 1964 sediadas no Brasil.

Para a execução dos serviços necessários ao exercício de suas atividades a Companhia compartilha os serviços com a CAIXA, como por exemplo, as atividades de auditoria, controladoria, assessoria jurídica e de ouvidoria que são desempenhadas pelas unidades correspondentes da Controladoria.

Nota 2 – Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis são de responsabilidade da Administração, foram elaboradas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

As demonstrações contábeis da Companhia foram aprovadas pelo Conselho de Administração, em 13 de março de 2013.

Nota 3 – Principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis, utilizadas de modo consistente nos exercícios apresentados, estão assim resumidas:

(a) Investimento em controladas em conjunto

As controladas em conjunto são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial.

(b) Moeda funcional

As demonstrações contábeis são apresentadas em reais, por ser o real a moeda funcional e de apresentação da Companhia.

(c) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem os depósitos bancários, operações compromissadas de curto prazo e as aplicações financeiras de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, e com risco insignificante de mudança de valor.

(d) Ativos financeiros

(i) Classificação e reconhecimento

A Companhia classifica seus ativos financeiros, no reconhecimento inicial, sob as seguintes categorias: empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Companhia não possui instrumentos financeiros classificados nas categorias mensurados ao valor justo através do resultado e mantidos até o vencimento.

(ii) Empréstimos e recebíveis

Incluem-se nessa categoria os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva e são incluídos no ativo circulante.

Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem os saldos em bancos, certificados de depósitos bancários.

A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros esteja registrado por valor acima de seu valor recuperável (impairment).

(iii) Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros classificados como disponíveis para venda têm o seu valor contábil ajustado ao valor de mercado, sendo que os ganhos e perdas oriundos desses ajustes são reconhecidos como outros resultados abrangentes e acumulados na conta "ajustes de avaliação patrimonial", líquido dos efeitos tributários. Os ganhos e perdas reconhecidos nessa conta são reclassificados para o resultado quando da alienação do investimento ou perda no seu valor recuperável (impairment).

São contabilizados nessa categoria, principalmente, títulos públicos, cotas de fundos de investimento e ações de companhias abertas e fechadas.

Os dividendos provenientes dos instrumentos de patrimônio disponíveis para venda são reconhecidos em resultado como parte da conta Receita de Participações quando estabelecido o direito da Companhia de recebimento.

Os juros dos títulos disponíveis para venda, calculados pelo método da taxa de juros efetiva, são reconhecidos na demonstração do resultado como parte de receitas financeiras.

(e) Investimentos

Os investimentos em sociedades controladas em conjunto e coligadas são registrados e avaliados pelo método da equivalência patrimonial, reconhecidos no resultado como receita (ou despesa) de operações continuadas. Para efeitos do cálculo da equivalência patrimonial, ganhos a realizar entre a Companhia e suas controladas ou coligadas são eliminados na medida da participação da Companhia bem como perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a transação forneça evidências de perda permanente (impairment) do ativo transferido.

Os ajustes de avaliação patrimonial das investidas são reconhecidos proporcionalmente na mesma conta na Companhia.

Os investimentos são avaliados anualmente quanto à necessidade de reconhecimento de perda no valor recuperável, incluindo a parcela de ágio quando houver, pela sua comparação com o valor

contábil. O teste de recuperabilidade (impairment) é realizado anualmente quando há evidência de perda no valor do investimento, com exceção dos investimentos adquiridos com ágio que são testados independentemente de evidência.

O cálculo do valor recuperável das investidas é feito por meio de precificação baseada em fluxos de caixa descontados ou múltiplos de mercado.

Quando necessário, as práticas contábeis das controladas ou coligadas são ajustadas para garantir consistência com as práticas adotadas pela Companhia.

A Companhia reconhece como coligadas todas as investidas em que possui influência significativa nas decisões financeiras e operacionais sem controlá-las individualmente ou em conjunto. A Companhia reconhece como controladas em conjunto as investidas nas quais tem poder de controlar as decisões relevantes em conjunto com outra entidade ou grupo de entidades, conforme contratualmente convencionado.

(i) Ágio

O ágio (goodwill) é representado pela diferença positiva entre o valor pago e/ou a pagar pela aquisição de um negócio e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos adquiridos. O ágio de aquisições compõe o saldo contábil da conta "Investimentos" nas demonstrações contábeis e está fundamentado em rentabilidade futura sendo testado anualmente para verificar existência de perda no seu valor recuperável (impairment). Ele é contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por impairment. Tais perdas por impairment reconhecidas sobre ágio não são revertidas. Os ganhos e as perdas da alienação de uma entidade incluem o valor contábil do ágio relacionado com a entidade vendida.

(ii) Marcas registradas e relacionamentos comerciais

As marcas registradas e os relacionamentos comerciais adquiridos em uma combinação de negócios são reconhecidos pelo valor justo na data da aquisição no processo de Alocação do Preço de Compra (Purchase Price Allocation). Posteriormente, tais ativos são contabilizados pelo seu valor de custo menos a amortização acumulada que é alocada pelo método linear de acordo com o prazo de vida útil estimado.

(iii) Relações contratuais com clientes e contratos de tecnologia

As relações contratuais com clientes e contratos de tecnologia, adquiridas em uma combinação de negócios, são reconhecidas pelo valor justo na data da aquisição. As relações contratuais com clientes têm vida útil definida em 3 e 10 anos, os contratos de tecnologia possuem o prazo de amortização de 5,67 anos e são contabilizados pelo seu valor de custo menos a amortização acumulada. A amortização é realizada pelo método linear durante o prazo estimado.

(f) Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo dos tributos sobre ativos e passivos e os valores contábeis. As alíquotas desses tributos, definidas atualmente para determinação desses créditos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

Tributos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias e/ou prejuízos fiscais, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

(g) Outros ativos e passivos

Os ativos estão demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias e cambiais auferidos (em base "pro-rata" dia) e provisão para perda, quando julgada necessária. Os passivos demonstrados incluem os valores conhecidos e calculáveis, acrescidos dos encargos e das variações monetárias e cambiais incorridos (em base "pro-rata" dia).

(h) Apuração do resultado

As receitas e despesas são registradas de acordo com o regime de competência, que estabelece que sejam incluídas na apuração de resultado dos períodos em que ocorrerem, simultaneamente, quando se correlacionarem e independentemente de recebimento ou pagamento.

(i) Provisões e contingências ativas e passivas

A administração da Companhia não tem conhecimento de nenhuma contingência na qual a Companhia figure no pólo ativo ou passivo.

(j) Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Baseada em premissas, a Companhia faz estimativas em relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social estão contempladas abaixo:

(i) Imposto de renda, contribuição social e outros tributos

É necessário um julgamento significativo para determinar a provisão para tributos. A Companhia também reconhece provisões por conta de situações em que é provável que valores adicionais de tributos sejam devidos. Quando o resultado final dessas questões é diferente dos valores inicialmente estimados e registrados, essas diferenças afetam os ativos e passivos fiscais atuais e diferidos no período em que o valor definitivo é determinado.

(ii) Valor justo de instrumentos financeiros

O valor justo de instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determi-

nado mediante o uso de técnicas de avaliação. A Companhia usa seu julgamento para escolher diversos métodos e definir premissas que se baseiam principalmente nas condições de mercado existentes na data do balanço. A Companhia utilizou a análise do fluxo de caixa descontado para cálculo de valor justo dos ativos financeiros disponíveis para venda, ativos estes não negociados em mercados ativos.

(iii) Perda do valor recuperável de ativos financeiros para ativos classificados como disponíveis para venda

A Companhia avalia na data de cada balanço se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está deteriorado. Se qualquer evidência desse tipo existir para ativos financeiros disponíveis para venda, o prejuízo cumulativo, medido como a diferença entre o custo de aquisição e o valor justo atual, menos qualquer perda por impairment sobre o ativo financeiro já reconhecida anteriormente no resultado, será retirado do patrimônio e reconhecido na demonstração do resultado.

(iv) Impairment do Ágio

O ágio pago por expectativa de rentabilidade futura (goodwill) é testado anualmente com a finalidade de verificar a necessidade de redução ao valor recuperável. Se o valor recuperável do ágio ultrapassar seu valor contábil, o ágio por expectativa de rentabilidade futura é considerado como não estando desvalorizado. Se o valor contábil ultrapassar seu valor recuperável, é reconhecida a perda por desvalorização.

(k) Reversão de Juros sobre Capital Próprio

Foi efetuado ajuste no valor de R\$ 141 em Juros sobre Capital Próprio - JSCP relativos à JSCP informada inicialmente pela CIBRASEC, referente ao exercício de 2011.

Apresentamos a seguir os efeitos produzidos com a referida reversão nos saldos referentes ao exercício de 2011:

	Anteriormente apresentado	Ajuste	Ajustado
Ativo			
Dividendos e JCP a receber	60.280	(141)	60.139
Demais contas	3.377.694		3.377.694
Total do Ativo	3.437.974		3.437.833
Passivo	205.298	-	205.298
Total do Passivo	205.298	-	205.298
Patrimônio Líquido			
Capital	2.505.566		2.505.566
Ajuste de Avaliação Patrimonial	155.426		155.426
Reserva de Lucros	571.684	(141)	571.543
Total do Patrimônio Líquido	3.232.676		3.232.535
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	3.437.974		3.437.833
	Anteriormente apresentado	Ajuste	Ajustado
Resultado			
Receitas			
Receita de Participações	572.988	(141)	572.847
Demais contas de Receita	101.567		101.567
Total das Receitas	674.555		674.414
Total das Despesas	86.409		86.409
Resultado do Exercício	588.146	(141)	588.005

Nota 4 – Caixa e equivalentes de caixa

Descrição	2012	2011
Caixa - Disponibilidade em moeda nacional	4	2
Total de disponibilidades (caixa)	4	2
Aplicações financeiras (i)	199.409	883.333
Total	199.413	883.335

(i) Aplicações financeiras representadas por operações compromissadas com vencimento na data efetiva de aplicação igual ou inferior a 90 dias, com garantias em Notas do Tesouro Nacional.

Nota 5 – Ativos financeiros

(a) Disponíveis para venda

Descrição	2012				2011		
	Custo	Valor de Mercado anterior	Ajuste a Valor de Mercado	Valor de Mercado	Custo	Ajuste a Valor de Mercado	Valor de Mercado
Ações companhias abertas - CIELO	65.825	300.276	125.767	426.043	65.825	234.451	300.276
Ações companhias fechadas - TECBAN	31.818	32.829	-	32.829	31.818	1.011	32.829
Total	97.643	333.105	125.767	458.872	97.643	235.462	333.105

As ações detidas pela Companhia na empresa Tecnologia Bancária S.A. - TECBAN foram avaliadas ao valor justo em 2011 e não houve necessidade de atualização em função dos negócios terem atingido as expectativas estabelecidas.

(b) Empréstimos e recebíveis

A Companhia possui certificados de depósitos bancários - CDBs, classificados como empréstimos e recebíveis, no valor de R\$ 127 (2011 - R\$ 17.936). Esses certificados de depósitos bancários foram emitidos pela CAIXA, controladora da Companhia, e, dessa forma, não identificamos risco sobre a contraparte.

(c) Estimativa do valor justo

A Companhia aplica o CPC 40 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo conforme a hierarquia que se segue:

Nível 1 - Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos.

Nível 2 - Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços).

Nível 3 - Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis).

As tabelas abaixo apresentam os ativos da Companhia mensurados pelo valor justo:

	2012			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Saldo total
Ativos				
Ativos financeiros disponíveis para venda	426.043	-	32.829	458.872
Ações	426.043	-	32.829	458.872
Total do ativo	426.043	-	32.829	458.872
	2011			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Saldo total
Ativos				
Ativos financeiros disponíveis para venda	300.276	-	32.829	333.105
Ações	300.276	-	32.829	333.105
Total do ativo	300.276	-	32.829	333.105

O valor justo dos instrumentos financeiros negociados em mercados ativos é baseado nos preços de mercado, cotados na data do balanço. Um mercado é visto como ativo se os preços cotados estiverem pronta e regularmente disponíveis a partir de uma Bolsa, distribuidor, corretor, grupo de indústrias, serviço de precificação, ou agência reguladora, e aqueles preços representam transações de mercado reais e que ocorrem regularmente em bases puramente comerciais.

O preço de mercado cotado utilizado para os ativos financeiros mantidos pela Companhia é o preço de transações atuais. Esses instrumentos estão incluídos no Nível 1. Os instrumentos incluídos no Nível 1 compreendem, principalmente, os investimentos em ações da Cielo classificados como títulos disponíveis para venda.

O valor justo de instrumentos não cotados em mercado ativo são determinados através de técnicas de avaliação. Quando todas as informações relevantes consideradas pela técnica de avaliação são observáveis, podendo ser adotadas pelo mercado, o instrumento será classificado no Nível 2 e, caso contrário, será classificado no Nível 3.

Técnicas de avaliação específicas utilizadas para valorizar os instrumentos financeiros incluem:

- preços de mercado cotados ou cotações de instituições financeiras ou corretoras para instrumentos similares;
- outras técnicas, como a análise de fluxos de caixa descontados, são utilizadas para determinar o valor justo para os instrumentos financeiros remanescentes.

**Nota 6 – Investimentos****(a) Composição da carteira de participações societárias**

A carteira de participações societárias da Companhia é composta por empresas nas quais exerce controle conjunto (Banco Panamericano S.A., Capgemini Brasil S.A., Caixa Seguros Holding S.A., Elo Serviços S.A., Crescer Serviços de Orientação a Empreendedores S.A., M.G.H.S.P.E. Empreendimentos e Participações S.A. e M.R.O.S.P.E. Empreendimentos e Participações S.A.) e pela coligada Cibrasec – Companhia Brasileira de Securitização, empresa sobre a qual exerce influência significativa.

A rubrica “Dividendos e JCP a receber” está composta pelos dividendos de 2012 propostos pelo Grupo Caixa Seguros no valor de R\$ 92.974 (2011 – R\$ 63.693), acrescidos de R\$ 46.820 (2011 – R\$ 54.911) relativos à proposta de pagamento de dividendos, também pelo Grupo Caixa Seguros, e de R\$ 543 (2011 – R\$ 5.228) de dividendos e JCP das demais investidas, perfazendo um montante de R\$ 140.337 (2011 – R\$ 123.832).

Dividendos e JCP a receber	2012	2011
Dividendos e JCP a receber - Caixa Seguros Holding S.A.	46.820	54.911
Dividendos e JCP a receber - demais investidas	543	5.228
Dividendos propostos - Caixa Seguros Holding S.A.	92.974	63.693
Total	140.337	123.832

A receita de participações no valor de R\$ 338.819 (2011 – R\$ 572.988) é composta pelo resultado positivo da equivalência patrimonial no valor de R\$ 389.370 (2011 – R\$ 617.023) deduzidos de R\$ 50.551 (2011 – R\$ 44.035) relativos à amortização de ativos intangíveis.

As participações societárias estão assim representadas:

	Caixa Seguros Holding S.A.		Banco Panamericano S.A.		Cibrasec		Elo Serviços S.A.	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011(1)	2012	2011
Capital social	2.322.368	1.000.000	2.867.020	1.108.091	68.475	68.475	54.809	54.820
Nº ações	2.239.226	2.239.226	198.110.571	89.333.981	6.000	5.998	836.761.032	837.094.382
Participação	48,21%	48,21%	37,00%	36,56%	9,09%	9,09%	33,34%	33,34%
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	1.108.104	1.097.574	(364.592)	239.856	4.086	2.792	(10.842)	-
Patrimônio líquido em 31 de dezembro (2)	3.980.117	2.912.059	2.365.979	972.594	77.291	75.445	30.729	-
Resultado de participação	589.773	529.140	(137.896)	87.690	1.511	193	(8.025)	-
Ativos intangíveis identificados	-	-	294.182	338.217	-	-	-	-
Investimento (%PL)	1.918.861	1.403.825	875.414	693.786	7.026	6.858	10.252	18.277
Amortização dos intangíveis	-	-	(41.030)	(44.035)	-	-	-	-
Total	1.918.861	1.403.825	1.128.566	649.751	7.026	6.858	10.252	18.277

	Capgemini Brasil S.A.	M.G.H.S.P.E.	M.R.O.S.P.E.	Crescer	Total	
	2012	2012	2012	2012	2012	2011
Capital social	1.217.224	-	-	-	-	-
Nº ações	61.423.001	186	250	4.900	-	-
Participação	22,00%	37,25%	49,98%	49,00%	-	-
Lucro líquido do exercício	(66.655)	-	-	-	-	-
Patrimônio líquido em 31 de dezembro (2)	247.383	-	-	-	-	-
Resultado de participação	238	-	-	-	445.601	617.023
Ativos intangíveis identificados	269.706	-	-	-	563.888	338.217
Investimento (%PL)	52.201	41.350	421	103	2.905.628	2.122.746
Amortização dos intangíveis	(9.521)	-	-	-	(50.551)	(44.035)
Total	312.386	41.350	421	103	3.418.965	2.078.711

(1) Data base de 30 de novembro de 2011.

(2) Os saldos do Banco Panamericano foram ajustados às práticas contábeis da CaixaPar.

MOVIMENTAÇÃO NAS PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

	Caixa Seguros S.A.		Banco Panamericano S.A.		Cibrasec		Elo Serviços S.A.	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011(1)	2012	2011
Saldo do exercício anterior	1.403.825	1.201.979	649.751	613.281	6.858	6.648	18.277	-
Constituição/integralização de capital	-	-	658.093	-	-	-	-	18.277
Ajuste de avaliação patrimonial reflexo	61.002	14.736	(352)	(1)	-	17	-	-
Reversão de dividendos	12.666	-	-	-	-	-	-	-
Dividendos destacados pela investida	(92.974)	(342.030)	-	(7.184)	(543)	-	-	-
Juros sobre capital próprio	(55.431)	-	-	-	(800)	-	-	-
Lucro não realizado	-	-	-	-	-	-	-	-
Equivalência patrimonial	589.773	529.140	(137.896)	87.690	1.511	193	(8.025)	-
Amortização dos intangíveis	-	-	(41.030)	(44.035)	-	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro	1.918.861	1.403.825	1.128.566	649.751	7.026	6.858	10.252	18.277

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico <http://www.in.gov.br/autenticidade.html>, pelo código 00012013041500027

	Capgemini Brasil S.A.	M.G.H.S.P.E.	M.R.O.S.P.E.	Crescer	Total	
	2012	2012	2012	2012	2012	2011
Saldo do exercício anterior ajustados	-	-	-	-	2.078.711	1.821.908
Constituição/integralização de capital	321.669	41.350	421	103	1.021.636	18.277
Ajuste de avaliação patrimonial reflexo	-	-	-	-	60.650	14.752
Reversão de dividendos	-	-	-	-	12.666	-
Dividendos destacados pela investida	-	-	-	-	(93.517)	(349.214)
Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	(56.231)	-
Lucro não realizado	-	-	-	-	-	-
Equivalência patrimonial	238	-	-	-	445.601	617.023
Amortização dos intangíveis	(9.521)	-	-	-	(50.551)	(44.035)
Saldos em 31 de dezembro	312.386	41.350	421	103	3.418.965	2.078.711

(1) Data base de 30 de novembro de 2011.

(b) Banco Panamericano

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 18 de janeiro de 2012, os controladores da Companhia, sendo o Banco BTG PACTUAL e Caixa Participações S.A., aprovaram o aumento do capital social no montante de R\$ 1.758.929, mediante a emissão, para subscrição privada e na proporção das ações ordinárias e preferenciais atualmente existentes. Nos termos da proposta da administração, o preço de emissão das ações foi de R\$ 6,05 por ação ordinária ou preferencial.

Tendo em vista que o aumento de capital superou o valor de Subscrição Mínima, conforme definido no Aviso aos Acionistas datado de 18 de janeiro de 2012, as sobras não subscritas foram canceladas.

A Companhia subscreveu do total o montante de R\$ 658.093 (R\$ 476.046 em janeiro e R\$ 182.047 em maio de 2012). Após esta subscrição e com a opção dos minoritários de não realizar seu direito de aporte, a participação da Companhia no Banco Panamericano passou de 36,56% para 37,00% em junho de 2012.

A movimentação dos ativos intangíveis, identificados na combinação de negócios do Banco Panamericano, segue abaixo:

Realização	2012			2011		
	Saldo inicial	Amortização	Saldo final	Saldo inicial	Amortização	Saldo final
Marcas	32.684	-	32.684	32.684	-	32.684
Relacionamentos comerciais	72.715	(37.941)	34.779	110.660	(37.945)	72.715
Contratos	10.212	(2.607)	7.605	12.820	(2.608)	10.212
Tecnologia	2.213	(482)	1.728	2.693	(480)	2.213
Ajuste a mercado de ativos e passivos	-	-	-	3.002	(3.002)	-
Ágio (goodwill)	176.358	-	176.358	176.358	-	176.358
Total	294.182	(41.030)	253.154	338.217	(44.035)	294.182

(c) Aquisição de participações na M.G.H.S.P.E. Empreendimentos e Participações S.A.

Foi celebrado contrato de compra e venda de ações, em 28 de maio de 2012, para aquisição de 2% do capital social da M.G.H.S.P.E. Empreendimentos e Participações S.A.. Essa participação corresponde a 10 ações e o preço de aquisição das mesmas foi de R\$ 1,00 (um real). O Fundo de Investimento em Participações Caixa Veneza adquiriu os outros 98% do capital social da sociedade.

A M.G.H.S.P.E. tem por objeto atuar no mercado de serviços de processamento de crédito e outros serviços complementares ao setor financeiro e centro de suporte a clientes.

Em 29 de junho de 2012, foi celebrado contrato de investimento entre a Caixa Participações S.A. - CAIXAPAR, IBM Brasil - Indústria, Máquinas e Serviços LTDA. e Fundo de Investimento em Participações Caixa Veneza, contando como intervenientes-anuentes a M.G.H.S.P.E. Empreendimentos e Participações S.A. e a FUNCEF - Fundação dos Economistas Federais, onde foram alienadas as ações detidas pelo FIP Veneza. Mediante a alienação de ações ordinárias da M.G.H.S.P.E. Empreendimentos e Participações S.A., a Companhia ficou como detentora beneficiária de 2% das ações representativas do capital social total da companhia, a IBM com 51% das ações representativas do capital social e, por fim, o FIP Veneza ficou como detentor beneficiário de 47% das ações representativas do capital social da M.G.H.S.P.E. Empreendimentos e Participações S.A..

A CAIXAPAR possui 75% das cotas do FIP Veneza e, após a celebração do contrato de investimento supracitado, totaliza uma participação indireta na M.G.H.S.P.E. Empreendimentos e Participações S.A. de 35,25%. Se somadas a participação direta e indireta, a CAIXAPAR possui 37,25% das ações da M.G.H.S.P.E. Empreendimentos e Participações S.A..

Em setembro de 2012, a Companhia efetuou a integralização de capital no valor de R\$ 2.200.

(c.1) Fundo de Investimento em Participações CAIXA Veneza

Em 29 de junho de 2012 foi realizada uma integralização de capital aportada no FIP CAIXA Veneza no valor de R\$ 113. Em 30 de agosto de 2012 foram realizadas duas outras integralizações de cotas do FIP CAIXA Veneza nos valores de R\$ 2.887 e R\$ 36.150. Essas integralizações perfazem um investimento total de R\$ 39.150 e uma participação de 75% da Companhia nas cotas do FIP.

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.



O objetivo do FIP CAIXA Veneza é proporcionar aos seus cotistas a melhor valorização possível de suas cotas, mediante o direcionamento de seus investimentos para aquisição de títulos e valores mobiliários de emissão de uma ou mais companhias alvo, com efetiva influência na definição de sua política estratégica e na sua gestão, notadamente através da indicação de seus administradores.

O fundo possui recursos aplicados em sociedade anônima fechada, cujas ações não possuem cotação em mercado e possui, também, recursos aplicados em operações compromissadas, que se referem à compra de títulos com o compromisso de revenda em data futura com rentabilidade ou parâmetro de remuneração estabelecido na data da contratação, ou seja, são aplicações financeiras com lastro em títulos públicos federais, sendo realizadas sempre com instituições financeiras de mercado. As operações compromissadas são registradas pelo valor efetivamente pago a atualizado diariamente pelo rendimento auferido com base na taxa de remuneração.

(d) Aquisição de participações na M.R.O.S.P.E. Empreendimentos e Participações S.A.

Em 25 de maio de 2012, foi celebrado contrato de compra e venda de ações para aquisição de 5% do capital social total da M.R.O.S.P.E. Empreendimentos e Participações S.A. pelo valor de R\$ 2,50 (dois reais e cinquenta centavos) por intermédio da aquisição de 25 ações.

A M.R.O.S.P.E. tem por objetivo atuar no mercado imobiliário, na originação de negócios imobiliários, inclusive originação de créditos imobiliários, na gestão de redes de intermediação imobiliária e soluções de internet, na gestão de um portal web de negócios, e na prestação de serviços de arquitetura e engenharia e de assessoramento técnico especializado.

A composição acionária da M.R.O.S.P.E. Empreendimentos e Participações S.A. é formada por 95% das ações pertencentes ao Fundo de Investimento em Participações CAIXA Amsterdam e por 5% pertencentes à Companhia. A Companhia, por sua vez, possui 47,35% das ações do FIP, perfazendo uma participação indireta na M.R.O.S.P.E. de 44,98% e totalizando uma participação de 49,98% na sociedade em questão.

(d.1) Fundo de Investimento em Participações CAIXA Amsterdam

Em 25 de maio de 2012 foi realizada uma subscrição de capital aportada no Fundo de Investimento em Participações CAIXA Amsterdam, em razão da integralização ao capital social daquele fundo, no valor de R\$ 95. E, no dia 28 de setembro de 2012 foi realizada uma nova integralização ao capital social do fundo, no valor de R\$ 326, perfazendo um montante de R\$ 421. Dessa forma, a Companhia detém uma participação de 47,35% do FIP.

O objetivo do FIP CAIXA Amsterdam é proporcionar aos seus cotistas a melhor valorização possível de suas cotas, mediante o direcionamento de seus investimentos para aquisição de títulos e valores mobiliários de emissão de uma ou mais companhias alvo, com efetiva influência na definição de sua política estratégica e na sua gestão, notadamente através da indicação de seus administradores.

O fundo possui recursos aplicados em sociedade anônima fechada, cujas ações não possuem cotação em mercado e possui, também, recursos aplicados em operações compromissadas, que se referem à compra de títulos com o compromisso de revenda em data futura com rentabilidade ou parâmetro de remuneração estabelecido na data da contratação, ou seja, são aplicações financeiras com lastro em títulos públicos federais, sendo realizadas sempre com instituições financeiras de mercado. As operações compromissadas são registradas pelo valor efetivamente pago a atualizado diariamente pelo rendimento auferido com base na taxa de remuneração.

(e) Capgemini

Em 25 de maio de 2012, foi celebrado entre a Companhia e a empresa de tecnologia Capgemini, contrato de compra e venda de ações para aquisição de 22% do total do capital social, equivalente a 24,4% do capital votante, pelo valor de R\$ 321.669.

No primeiro momento, a Companhia adquiriu ações secundárias por R\$ 200.300, de outros acionistas, alcançando aproximadamente 14,7% do capital total da Capgemini, o equivalente a 15,8% do capital votante. No segundo, desembolsou R\$ 121.369, pela emissão de novas ações (subscrição) na Capgemini, que foram inscritas, alcançando a participação societária de 22% do total do capital social.

O valor de mercado da Capgemini foi definido utilizando-se o método de rentabilidade futura, baseando-se essencialmente em fluxos de caixa descontados. Para completar a análise, foi empregado também outro método para avaliação da empresa, consistindo na análise de múltiplos de mercado. Foi realizado o cálculo do índice de receita líquida/valor de mercado de empresas correlatas do setor de TI para estimar o valor de mercado da Capgemini.

Em outubro de 2010 a Capgemini Internacional adquiriu a maior parte do capital votante da CPMBRaxis com o intuito de afirmar a marca da controladora francesa Capgemini no Brasil conforme plano de negócios da empresa. Em outubro de 2012, no segundo ano de aniversário dessa aquisição o nome CPMBRaxis foi substituído pela marca Capgemini no Brasil, isso para se alinhar ao mesmo padrão da marca de outros países.

O principal objetivo que se busca com este investimento é atender à grande demanda pela CAIXA por desenvolvimento de novas soluções em tecnologia da informação e à atualização das soluções já em ambiente produtivo.

A alocação do preço de compra, com base em laudos de consultores independentes é demonstrada a seguir:

Resumo	Posição 30.06.2012
Patrimônio líquido ajustado da Capgemini	236.194
Participação da CAIXAPAR	22,00%
Investimento da CAIXAPAR na Capgemini	51.963
Valor pago pela CAIXAPAR para aquisição do investimento	321.669
Diferença entre o valor pago e o valor em 30.06.2012	269.706

Conforme o CPC 15 – Combinação de Negócios, a diferença entre o valor pago e o Patrimônio líquido consolidado da Capgemini apresenta a seguinte composição:

Ativos intangíveis identificados na aquisição (Marcas e Contratos)	190.425
Ágio (goodwill) remanescente fundamentado em rentabilidade futura	79.281
TOTAL	269.706

A movimentação dos ativos intangíveis, identificados na combinação de negócios da Capgemini, segue abaixo:

Realização	2012			Vida útil
	Saldo inicial	Amortização	Saldo final	
Marcas	163.496	(8.175)	155.321	10 anos
Contratos	26.929	(1.346)	25.583	10 anos
Ágio (goodwill)	79.281	-	79.281	Indefinida
Total	269.706	(9.521)	260.185	

Realizou-se um Teste de Impairment do investimento da Companhia na Capgemini. Isto é, foi estimado se o valor de registro da Capgemini era recuperável pela sua capacidade de gerar receita futura (por seu uso ou venda) e se esta não era inferior ao seu valor contábil registrado no balanço da Companhia.

Para esta avaliação foi utilizado o método do Fluxo de Caixa Descontado e o método de Múltiplos de Mercado. Partindo dos demonstrativos financeiros fornecidos e adotando premissas de mercado e da própria empresa de consultoria econômica contratada para realizar o Teste de Impairment da Companhia, o valor estimado da Capgemini foi de R\$ 1.742.348, em 31 de dezembro de 2012. E, como a Companhia detém 22% das ações da Capgemini, foi avaliado que o valor da sua participação era de R\$ 383.317.

(f) Aquisição de participações na Crescer Serviços de Orientação a Empreendedores e Integralização de Capital

Em 25 de junho de 2012, foi realizada Reunião da Diretoria Colegiada da Companhia onde foi aprovada a celebração de contrato de compra e venda de ações para aquisição de 49% do capital social da Crescer Serviços de Orientação a Empreendedores S.A., no valor de R\$ 4,9 por intermédio da aquisição de 49 ações ordinárias e, concomitantemente, aprovou o Acordo de Acionistas que elevou o capital social autorizado da Crescer Serviços de Orientação a Empreendedores para R\$ 54.000, podendo no primeiro momento ser integralizado o montante total de R\$ 36.000 representados por 36.000.000 ações ordinárias.

A FENAE – Federação Nacional das Associações do Pessoal da CAIXA, por meio do Grupo PAR Holding, que por sua vez é detentora do Grupo PAR Negócios e da PAR Crescer, é detentora beneficiária dos outros 51% das ações representativas do capital social da Crescer Serviços de Orientação a Empreendedores S.A..

A Crescer Serviços de Orientação a Empreendedores S.A. tem por objeto social a prestação de serviços em território nacional de orientação financeira, assistência e assessoramento a pequenos e micro empreendedores, a micro e pequenas empresas e outras organizações.

Em 22 de outubro de 2012, foi realizada Assembleia Geral de Acionistas e concomitantemente foi realizada Reunião do Conselho de Administração da empresa, aprovando o Plano de Negócios, onde foi aprovada a integralização de capital na empresa, para fazer frente a despesas pré-operacionais, no montante total de R\$ 200, cabendo à CAIXAPAR pela sua participação de 49%, o montante de R\$ 98, efetivados em novembro de 2012.

Em 28 de dezembro de 2012, foi realizada Assembleia Geral de Acionistas onde foi aprovada a integralização de um total de R\$ 6.972.004,57 (seis milhões, novecentos e setenta e dois mil, quatro reais e cinquenta e sete centavos), cabendo à Companhia R\$ 3.416.282,24 (três milhões, quatrocentos e dezesseis mil, duzentos e oitenta e dois reais e vinte e quatro centavos) pela sua participação de 49%, efetivados somente no exercício posterior, notadamente no dia 11 de janeiro de 2013, e cabendo à FENAE pela sua participação de 51% a integralização de R\$ 3.555.722,32 (três milhões, quinhem-



tos e cinqüenta e cinco mil, setecentos e vinte e dois reais e trinta e dois centavos), realizados ainda dentro do exercício de 2012.

Sua operação iniciou-se no dia 25 de fevereiro de 2013, com a primeira orientação financeira realizada pela sua filial de Fortaleza – CE.

(g) Caixa Seguros Holding S.A

A Caixa Seguros Holding S.A. (Holding de Controle) é controladora integral da Caixa Consórcios S.A., da Caixa Saúde S.A., da Caixa Seguradora Assessoria e Consultoria Ltda. e da Caixa Seguros Participações Securitárias Ltda. (Holding SUSEP). Esta última, por sua vez, controla integralmente a Caixa Vida & Previdência S.A. e a Caixa Seguradora S.A. e controla com 51% do capital social total a Caixa Capitalização S.A.

O grupo tem por objetivo oferecer os mais diversos produtos e serviços do mercado segurador para as famílias brasileiras. São mais de 25 produtos no portfólio destinados a atender às necessidades dos mais variados perfis de clientes em todas as classes sociais.

Nota 7 – Tributos diferidos

Os valores dos tributos diferidos demonstrados no quadro abaixo decorrem das diferenças temporárias originadas de ajuste a valor de mercado de operações com títulos e valores mobiliários cuja realização ocorrerá em caso de alienação desses instrumentos.

Descrição	2012	2011
Provisão IRPJ/CSLL diferidos	111.457	72.652
Provisão PASEP/COFINS diferidos	33.414	21.780
Provisão para impostos e contribuições diferidos	144.871	94.432

Nota 8 – Patrimônio líquido

(a) Capital social

O capital social da Companhia é de R\$ 3.210.853 representado por 2.500.000, ações ordinárias, sem valor nominal, subscrito, integralmente pela CAIXA, atendendo o art. 80, III, da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976.

Foi efetivada, em 27 de junho de 2012, a integralização de capital social do valor de R\$ 300.000, dentro do limite de capital social autorizado pela Companhia, visando os investimentos previstos para 2012.

Em 31 de outubro de 2012 foi efetivado o aumento do capital social mediante a incorporação da reserva de margem operacional no valor de R\$ 405.287, sendo R\$ 112.842 integralização de capital mediante incorporação do saldo da reserva da margem operacional acumulado referente ao exercício de 2010 e R\$ 292.445, referente ao exercício de 2011. Dessa forma, com as integralizações de capital supracitadas, o capital social totaliza o montante de R\$ 3.210.853, conforme demonstra o quadro abaixo:

Descrição	2012	2011
Capital Social	3.210.853	2.505.566
Capital autorizado	4.000.000	4.000.000
Capital a realizar	(789.147)	(1.494.434)

(b) Reservas de lucros

As reservas de lucros são constituídas pela reserva legal e reserva estatutária, conforme a seguir:

Descrição	2012	2011
Reservas de lucros	469.153	571.543
Reserva legal	73.414	53.555
Reserva de margem operacional (i)	395.739	517.988

(i) A reserva de margem operacional, têm como finalidade garantir margem operacional compatível com o desenvolvimento das atividades da Companhia, somente podendo ser utilizadas para: (a) absorver prejuízos, quando estes ultrapassarem os lucros acumulados e as reservas de lucros; (b) resgate, reembolso ou compra de ações; (c) resgate de partes beneficiárias; (d) incorporação ao capital; (e) pagamento de dividendos.

(c) Dividendos

São assegurados dividendos sobre o lucro líquido ajustado, conforme dispõe o estatuto, de no mínimo 25%, perfazendo em 2012 o valor de R\$ 94.299 (2011 – R\$ 97.481).

Base de cálculo dos dividendos obrigatórios de 2012:

Descrição	2012	2011
Lucro líquido do exercício	397.196	588.146
Reserva legal	(19.860)	(29.408)
Ajustes por refazimento das demonstrações contábeis(1)	(141)	(168.812)
Base para cálculo dos dividendos	377.195	389.926
Dividendos propostos	94.299	97.481

(1) Em 2011, os ajustes decorreram do investimento no Banco Panamericano, relacionados à reapresentação dos saldos em virtude de mudança de política contábil do exercício de 2010, no valor de R\$ 168.812.

(d) Ajustes de avaliação patrimonial

Os ajustes de avaliação patrimonial são representados pelo ajuste a valor justo de títulos disponíveis para venda de carteira própria e de coligadas e controladas, que líquido dos efeitos tributários perfaz R\$ 216.359 (2011 – R\$ 141.030) e R\$ 75.045 (2011 – R\$ 14.396), respectivamente.

Descrição	2012	2011
Títulos disponíveis para venda - próprios	216.359	141.030
CIELO	216.359	141.030
Títulos disponíveis para venda - coligadas e controladas	75.045	14.396
Caixa Seguros Holding S.A.	75.381	14.379
CIBRASEC	29	29
Banco Panamericano S.A.	(365)	(12)
Ajustes de avaliação patrimonial	291.404	155.426

(e) Ajustes

Os ajustes na base de cálculo dos dividendos são representados pelos ajustes de Juros sobre o Capital Próprio relativos à CIBRASEC no valor de R\$ 141, relativo ao exercício de 2011.

Nota 9 – Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL)

Descrição	2012		2011	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Resultado Antes dos Tributos e Participações	418.764	418.764	652.864	652.864
Encargo total do IRPJ (25%) E CSLL (9%)	(104.667)	(37.689)	(163.192)	(58.758)
Efeitos tributários das adições e exclusões (i)	88.800	31.968	115.615	41.622
Despesa corrente	(15.867)	(5.720)	(47.577)	(17.136)
Ativo Fiscal Diferido	14	5	(4)	(2)
Despesa total	(15.853)	(5.715)	(47.581)	(17.138)

(i) Efeitos tributários das adições e exclusões

Descrição	2012		2011	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Acréscimo PL em soc colig e controladas	135.543	48.795	128.160	46.138
Despesas de AJ-inv em colig e contr red pat liq	(62.605)	(22.538)	(16.470)	(5.929)
Outras	15.862	5.711	3.925	1.414
Total	88.800	31.968	115.615	41.622



Nota 10 – Despesas com pessoal

Descrição	2012	2011
Despesas com pessoal	(5.551)	(4.473)
Proventos	(2.780)	(2.688)
Salários e benefícios	(2.780)	(2.688)
Treinamento	(8)	-
Encargos sociais:	(924)	(940)
FGTS	(180)	(179)
Previdência social	(545)	(574)
Previdência complementar	(145)	(131)
Outros	(54)	(56)
Outros – Honorários	(1.839)	(845)

Nota 11 – Outras despesas administrativas

Descrição	2012	2011
Outras Despesas Administrativas	(6.837)	(4.698)
Despesas com manutenção, conservação de bens, viagens e aluguel	(488)	(643)
Despesas com serviços técnicos especializados	(5.760)	(3.870)
Outras	(589)	(185)

Nota 12 – Outras despesas operacionais

Descrição	2012	2011
Outras Despesas Operacionais	(6.075)	(12.519)
Despesas de contribuição ao COFINS	(4.241)	(9.592)
Despesas de contribuição ao PIS/PASEP	(921)	(2.083)
Despesas de compartilhamento de serviços	(921)	(920)
Outras receitas	8	76

Nota 13 – Resultado financeiro

Descrição	2012	2011
Resultado financeiro	42.177	101.567
Receita de dividendos dos instrumentos financeiros (CIELO)	16.020	15.694
Receitas de aplicações financeiras	29.219	103.139
Despesas atualização monetária dividendos	(3.062)	(17.266)

Nota 14 – Partes relacionadas

(a) Remuneração de empregados e dirigentes

Os custos com remunerações e outros benefícios atribuídos ao pessoal chave da administração (Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Conselho Diretor) são apresentados como segue:

Descrição	2012	2011
Benefícios de curto prazo	1.806	1.152
Proventos	1.479	829
Encargos Sociais	327	323

Em atendimento ao Decreto nº 95.524, de 21 de dezembro de 1987, estão destacadas abaixo as remunerações pagas a empregados e administradores, nas não são deduzidas as parcelas de glosas de que tratam o Decreto-Lei nº 2.355/1987 e Lei nº 8.852/1994:

Descrição	2012		2011	
	Administrador R\$	Empregado R\$	Administrador R\$	Empregado R\$
Maior Salário	33.564	18.852	25.236	17.536
Salário Médio	28.428	11.364	24.264	10.570
Menor Salário	23.292	3.875	23.292	3.604

A Companhia não possui remuneração variável baseada em ações e outros benefícios de longo prazo e não oferece benefícios pós-emprego aos seus administradores. Os benefícios pós-emprego estão restritos aos funcionários do quadro da Companhia.

(b) Principais transações com partes relacionadas

As operações com a CAIXA, Grupo Caixa Seguros e Banco Panamericano são realizadas no contexto das atividades operacionais da Companhia e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica:

Descrição	2012	2011
ATIVOS		
Equivalentes de caixa	199.409	883.333
Caixa Econômica Federal	199.409	883.333
Ativos financeiros – certificados de depósitos bancários	127	17.936
Caixa Econômica Federal	127	17.936
Dividendos e JCP a receber	140.337	123.832
Grupo Caixa Seguros	139.794	118.602
Banco Panamericano	-	5.230
Cibrasec	543	-
Total do ativo	339.873	1.025.101
PASSIVOS		
Dividendos propostos	94.299	97.481
Caixa Econômica Federal	94.299	97.481
RECEITAS		
Receitas de aplicações financeiras	29.219	103.139
Caixa Econômica Federal	29.219	103.139
DESPESAS		
Despesas Financeiras	(3.062)	(17.266)
Caixa Econômica Federal	(3.062)	(17.266)
Outras Despesas Operacionais	(921)	(920)
Caixa Econômica Federal	(921)	(920)

Nota 15 – Gerenciamento de risco

O risco de crédito decorre de impactos negativos potenciais no fluxo de recebimentos esperado em decorrência da incapacidade da contraparte de cumprir suas obrigações de crédito. A exposição a risco de crédito, pela Companhia, é residual, uma vez que a única fonte dessa categoria de risco são os recursos em tesouraria no montante de R\$ 199.413, que estão alocados em operações comprometidas (portanto lastreadas em títulos públicos federais - TPF) e R\$ 127 aplicados em Certificados de Depósitos Bancários - CDB de Instituições Financeiras de primeira linha.

O risco de liquidez refere-se à possibilidade de descumprimento de obrigações contratuais nas datas previstas, bem como na realização de seu fluxo de caixa, devido a restrições de liquidez no mercado. Para mitigar esse risco, a Companhia faz o planejamento anual e o acompanhamento de seu fluxo de caixa.

A Companhia está exposta ao comportamento de alguns fatores de risco de mercado, que podem impactar seu fluxo de caixa, como o risco de mudanças no preço de ações, em razão de investimentos mantidos como disponíveis para venda. A exposição a risco de mercado se materializa a partir da posição, no montante de R\$ 458.872, sendo R\$ 426.043 em ações de companhias abertas e R\$ 32.829 em ações de companhias fechadas.

A Companhia está sujeita a política de gerenciamento de riscos do conglomerado CAIXA. Em suas posições, as exposições mais relevantes são aquelas relacionadas aos riscos de mercado e risco de liquidez.

Considerando o contexto operacional e perfil de atuação da Companhia, não existe exposição relevante a riscos ou gestão ativa das exposições diretas aos riscos de crédito, mercado e liquidez. Tais riscos, juntamente com o risco operacional, são geridos no âmbito do conglomerado, pela unidade responsável pelo gerenciamento dos respectivos riscos na CAIXA.

Márcio Percival Alves Pinto
Diretor Presidente

Carlos Magno Gonçalves da Cruz
Diretor Geral

Demosthenes Marques
Diretor Executivo

Oswaldo Serrano de Oliveira
Diretor Executivo

Fernanda Oliveira de Souza Soares
Contadora CRC 11.025/O-7 - DF



PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas
Caixa Participações S.A. – CAIXAPAR

Examinamos as demonstrações contábeis da Caixa Participações S.A. – CAIXAPAR (“Companhia”) que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou por erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das

estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Caixa Participações S.A. – CAIXAPAR em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos – demonstração do valor adicionado

Examinamos também a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, preparada sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação está sendo efetuada de forma voluntária pela Companhia. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Brasília, 13 de março de 2013

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 “F” DF

Geovani da Silveira Fagunde
Contador CRC IMG051926/O-0 “S” DF

PARECER DO CONSELHO FISCAL

- O Conselho Fiscal da Caixa Participações S.A., em cumprimento ao disposto no Art. 25º, Inciso VI, do Estatuto da CAIXAPAR, e no exercício de suas atribuições legais, examinou o Balanço Patrimonial e as respectivas Demonstrações do Resultado, das Mutações do Patrimônio Líquido, do Fluxo de Caixa, do Valor Adicionado, as Notas Explicativas e o Relatório da Administração relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012.
- Os membros do Conselho, à vista dos documentos apresentados pela Administração, com base no parecer da Auditoria Interna, amparado no Parecer do Conselho de Administração e ainda levando em consideração o parecer dos Auditores independentes, **opinam** no sentido de que as demonstrações refletem adequadamente a situação financeira e patrimonial da empresa CAIXA Participações S. A., estando de acordo com as práticas contábeis previstas na legislação societária.
- Em face do exposto, o Conselho é de parecer que os citados documentos merecem a aprovação da Assembléia Geral dos Acionistas.

Brasília, 15 de março de 2013.

Carlos Alonso Barbosa de Oliveira
Membro do Conselho

Isamara Barbosa Caixeta
Membro do Conselho

PARECER DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração da Caixa Participações S.A., em cumprimento ao disposto no Art. 13º do Estatuto da CAIXAPAR, tomando por base o Parecer da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, manifestou-se, por unanimidade, favorável às Demonstrações Financeiras da CAIXAPAR, relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012.

Brasília, 13 de março de 2013.

Murilo Francisco Barella
Membro do Conselho

Marcio Percival Alves Pinto
Membro do Conselho

Jorge Fontes Hereda
Presidente da Mesa

(*) N.da Coejo: Republicado por ter saído no DOU de 11-4-2013, Seção 1, págs. 25 a 35, com omissão.